

Inventário de Emissões de Gases da Aviação Civil é lançado pela ANAC

O primeiro inventário nacional de gases da Aviação Civil foi divulgado pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). Realizado em parceria com o Instituto de Energia e Meio Ambiente de São Paulo (IEMA), o inventário reporta tanto as emissões de gases poluentes, que impactam negativamente a saúde humana – CO (monóxido de carbono), óxidos de nitrogênio (NO_x), dióxido de enxofre (SO_2), compostos orgânicos voláteis (COVs) e material particulado (MP), quanto de gases causadores do efeito estufa (GEE) – dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4) e óxido nitroso (N_2O). Os dados apresentados são referentes ao período de 2005 a 2013, com base nos movimentos das aeronaves, obtidos através do Departamento de Controle do Tráfego Aéreo (DECEA).

O escopo do inventário engloba as emissões das aeronaves da aviação civil privada e comercial, considerando voos regulares (domésticos e internacionais com origem ou destino no Brasil) quanto na aviação geral em território nacional. Foram excluídas do escopo as emissões emitidas por equipamentos de rampa e demais atividades de solo dos aeródromos, e também as emissões provenientes de atividades militares, em função da indisponibilidade de dados referentes à movimentação e aos modelos das aeronaves, e também em função da possibilidade destas aeronaves utilizarem combustíveis com características diferenciadas. Também foram excluídas do escopo as emissões oriundas da movimentação de helicópteros, graças a indisponibilidade de fatores de emissão para motores a turbina.

De acordo com o documento, os dados obtidos podem ser úteis para o planejamento energético, em especial para os Planos Decenais de Energia (PDE) e para o Plano Nacional de Energia (PNE). Além disso, podem ser de utilidade para os compromissos brasileiros na Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), contribuindo para o Inventário Brasileiro de Emissões e Remoções Antrópicas de GEE.

Para conhecer o relatório, acesse <http://www.anac.gov.br/>.



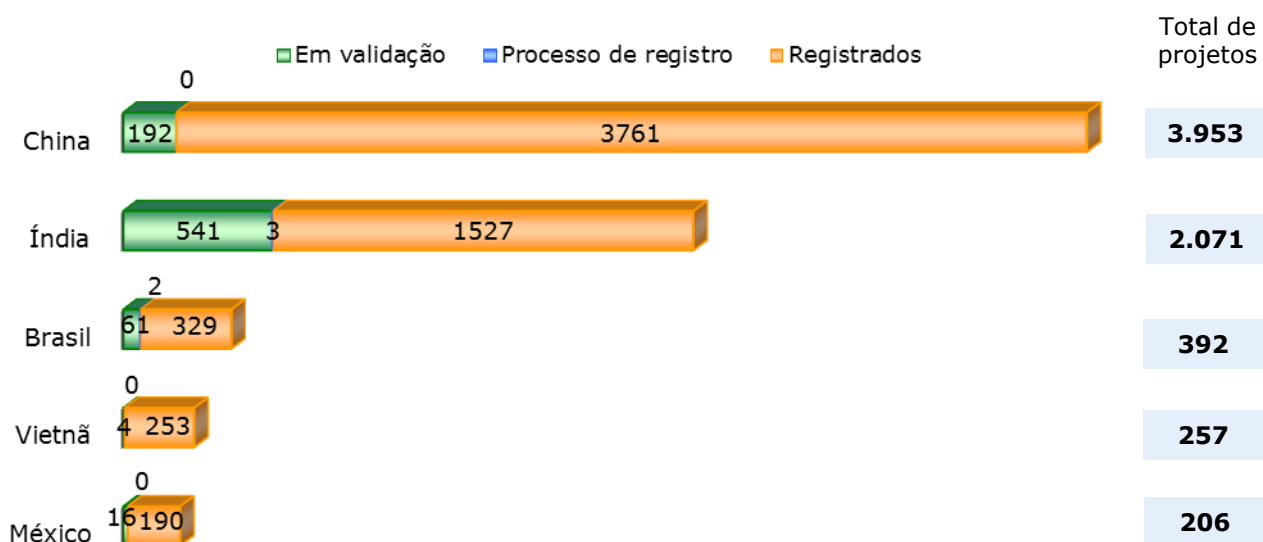
Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil, 2014.

Panorama do Mercado de Carbono

Fonte: UNEP Risoe Centre, 1º de outubro de 2014

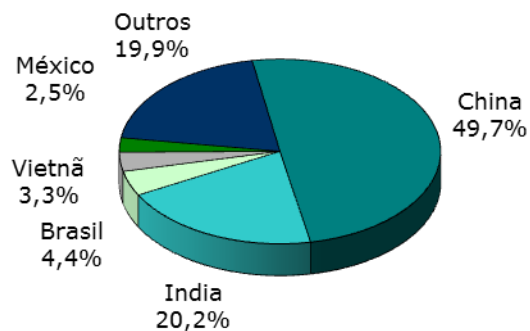
Projetos no âmbito do MDL no Brasil e no Mundo

Existem hoje 7.562 projetos em MDL registrados no Conselho Executivo da ONU, que geram anualmente 981 milhões de créditos de carbono. A China permanece na liderança de projetos registrados, com 3.761, seguida da Índia (1.527) e do Brasil (329).

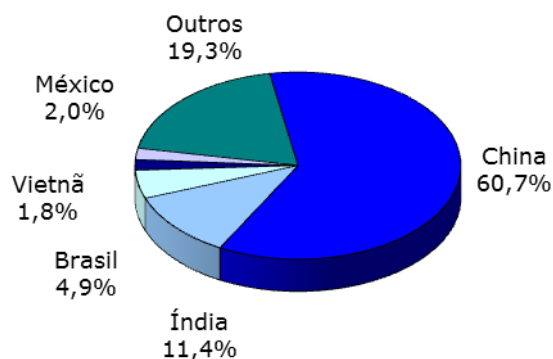


China, Índia, Brasil, Vietnã e México somam 80% dos projetos de MDL registrados, gerando cerca de 793 milhões de Reduções Certificadas de Emissões (RCEs) ao ano. A China se destaca ao responder por 50% das RCEs.

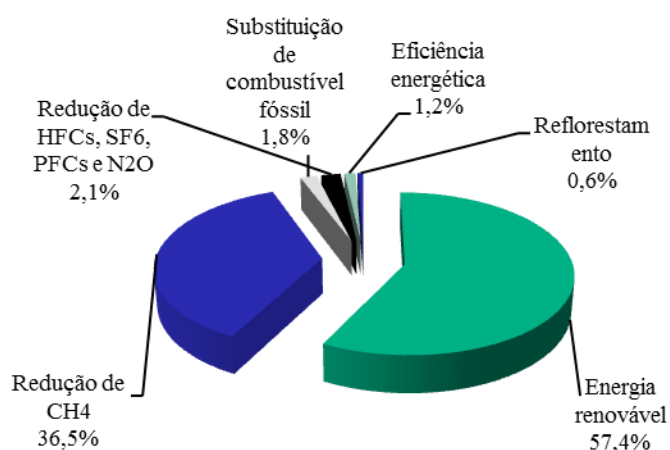
Projetos Registrados



RCE (Reduções Certificadas de Emissões)



Projetos brasileiros registrados no Conselho Executivo do MDL por categoria



Os projetos de MDL são desenvolvidos de acordo com as metodologias aprovadas pelo Conselho Executivo.

A maior parte das atividades dos projetos registrados do Brasil está no setor energético (189). O país apresenta também 120 projetos de redução de gás metano, subdivididos em emissões de metano evitadas (65), captura de CO₂ (1), aterro sanitário (51) e emissões fugitivas (3). Os 4,7% restantes correspondem aos demais 19 projetos (redução de HFCs, SF₆, PFC, N₂O, substituição de combustível fóssil, eficiência energética e reflorestamento).

Estão situados na Região Sudeste 39,2% dos projetos de MDL brasileiros, sendo São Paulo o estado com a participação mais expressiva.

IPAM Lança Sistema de Observação e Monitoramento da Amazônia Indígena

O Instituto de Pesquisas Ambientais Amazônicas (IPAM) lançou o Sistema de Observação e Monitoramento da Amazônia Indígena (SOMAI), com o objetivo de apresentar dados que demonstrem a função dos territórios e populações indígenas para a preservação da região amazônica e manutenção do equilíbrio climático global e regional. A região abriga 450 mil indígenas, em uma área de 110 milhões de hectares, e apresenta fontes diversas de serviços ecossistêmicos, além de um considerável estoque de carbono (cerca de 55 bilhões de toneladas). Com a plataforma online, será possível desenvolver políticas e programas para o fortalecimento da gestão territorial e ambiental das Terras Indígenas.

Para conhecer a plataforma, acesse <http://www.ipam.org.br/ipam/somai>.



Fonte: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, 2014.



Emissões brasileiras de CO₂ por uso de energia são 70 vezes menores que a média mundial

De acordo com o Boletim "Energia no Mundo", divulgado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), as emissões brasileiras de dióxido de carbono (CO₂) em 2013, foram 70 vezes menores, se comparadas à média de demais países. De acordo com o documento, 460 milhões de toneladas de CO₂ foram emitidas, o que equivale 1,55 toneladas de CO₂ para cada tonelada equivalente de petróleo consumida (tep). Já o indicador mundial foi de 2,37, que corresponde a emissão de 32.270 milhões de toneladas de CO₂. Para mais informações, acesse: www.mme.gov.br.



Créditos: Null/ Ministério do Meio Ambiente

Fonte: Ministério de Minas e Energia, 2014.

Agende-se:

Pós-graduação em Projetos Sustentáveis – Mudanças Climáticas e Gestão Ambiental Corporativa do Carbono

Modalidade a distância

<http://www.pecca.com.br/cursos/projetos-sustentaveis/>

ISO 50001 – Sistema de Gestão de Eficiência Energética

São Paulo

2 a 3 de março de 2015

<http://www.bvtreinamento.com.br/>

A Floresta Amazônica e as Mudanças Climáticas

Modalidade a distância

<http://www.ipam.org.br/curso/login>

ISO 14064 - Treinamento de Auditores - Responsabilidade e Certificação Relativas a Gases de Efeito Estufa

In Company

<http://www.sgsgroup.com.br/>

Escritório do Carbono
GMA /DQV
(21) 2563-4140 / carbono@firjan.org.br

Fórum Empresarial
de Mudanças Climáticas
(21) 2563-4694 / fmc@firjan.org.br